

EDUARDO VICENZI

**PSICANÁLISE E PRAGMÁTICA DA LINGUAGEM:
O USO DA LINGUAGEM NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Professora Doutora
Elena Godoy

**CURITIBA
2006**

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Elena Godoi, por ter apostado em mim desde o início, por ter aceitado o convite de aproximar-se da psicanálise e por tanto ter me ensinado nestes últimos anos.

Ao professor e psicanalista Fábio Thá, por ter me auxiliado na compreensão da teoria psicanalítica e por ter me instigado a buscar novos pontos de vista sobre o trabalho clínico.

À professora Gertrud Frahm, pelos valiosos ensinamentos sobre a arte de escrever e pelas nossas longas conversas.

Sobretudo, à Lilian, meu amor, por ter me apoiado incondicionalmente, escutando minhas infinitas idéias com atenção e sabedoria e por ter estado sempre ao meu lado.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa promove um exame da relação histórica entre linguística e psicanálise ao retomar as concepções de linguagem subjacentes às teorias freudiana, lacaniana e psicanálise pragmática. Além da apresentação dessas teorias, é realizada uma apreciação sobre vantagens e desvantagens em se recorrer a cada uma das concepções de linguagem para a compreensão do trabalho clínico do analista. Por eleger a “fala” como objeto de estudo e, mais especificamente, o uso da fala que o analista faz no contexto da clínica psicanalítica, este trabalho eleger o campo da pragmática da linguagem como paradigma de análise. Devido ao significativo número de recursos que oferece para a análise de realizações linguísticas, dentre o conjunto de teorias pragmáticas da linguagem, optou-se pela Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987) para a realização de uma análise pragmática do caso tratado por Freud durante os anos de 1907 e 1908: “o homem dos ratos”. Esta análise revela os tipos de estratégias linguísticas que foram mais frequentemente utilizadas por Freud no decorrer do tratamento, além de elucidar algumas variáveis que interferem diretamente no modo como se realiza a interlocução entre analista e paciente.

ABSTRACT

This research study provides an analysis of historic relation between linguistics and psychoanalysis. It revisits the conception of language in freudian and lacanian theories and in pragmatic psychoanalysis. Besides developing a discussin of the mentioned authors' theories, this study also looks at the advantages and disadvantages in using the language concepts, proper of each author, to understand the analyst's clinical work. The object of study is the speech act, more specifically, the use of the analyst speech in the context of psychoanalytic clinic. The paradigm choice for analysis considered adequate for this study was pragmatics. To accomplish a pragmatic analysis in order to develop a case study treated by Freud during 1907 and 1908: "*mouses's man*", the Politeness Theory by Brown and Levinson (1987) was chosen amongst the set of existing pragmatic theories. This analysis atempts to unveil linguistics strategies which were possibly most used by Freud during his treatments. It also presents some changeable elements which might interfere directly in the interlocution between analyst and patient.